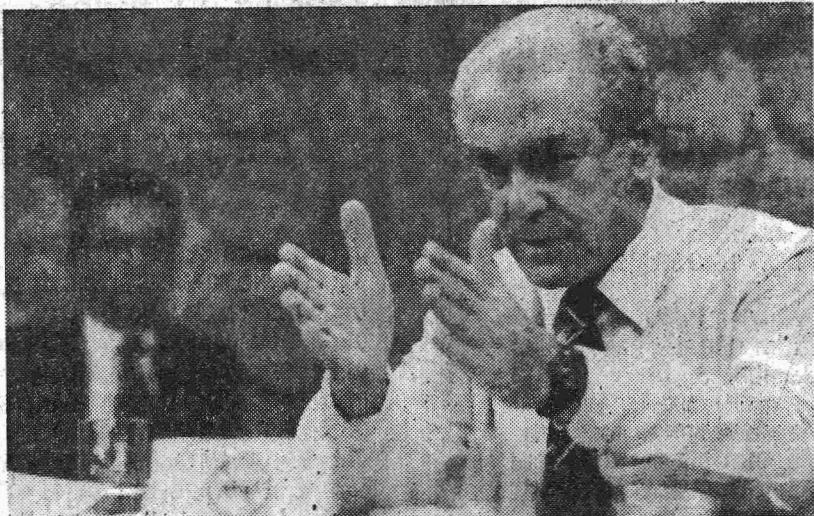




Brizola falou no temor à fraude citando Proconsult

Brizola ainda teme fraude

A dois dias da eleição, o candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, reafirmou, em entrevista que convocou, seu temor quanto à possibilidade de fraude nas eleições, lembrando o caso Proconsult — tentativa de fraude, através do sistema de computadores, nas eleições para o governo do Rio, em 1982. Brizola falou durante meia hora sobre sua preocupação, até ser interrompido por um telefonema do presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Francisco Rezek, às 18h15.

Na conversa, que durou oito minutos, — segundo Brizola, Rezek telefonou ontem para todos os candidatos a presidente cumprimentando-os por terem realizado uma campanha sem maiores incidentes — o candidato do PDT aproveitou para tocar no assunto que mais o atormenta: a segurança na apuração dos votos.

A totalização dos votos por cada uma das juntas apuradoras é um deles. As atas destas juntas apuradoras — de acordo com a proposta de Brizola — seriam examinadas pelos Tribunais Regionais Eleitorais (TREs), que fariam a soma e apreciariam os recursos apresentados pelos partidos. A proposta do candidato pedetista é não centralizar no TSE todo o processo de decisão sobre os recursos e a totalização dos votos. Mas o ponto mais sensível, segundo Brizola, é o sistema computadorizado de apuração.

“Documentos” — O candidato acha necessário que a Justiça Eleitoral não leve em conta os resultados obtidos pela contagem através dos computadores, mas somente nos “documentos” — como costuma dizer referindo-se às atas. “Nas eleições argentinas, houve uma diferença de 3% nos resultados obtidos pelos computadores e pelos documentos”, ressaltou.

Apesar de todas as queixas feitas em direção ao TSE, e de afirmar que “tudo é muito preocupante”, Brizola fez questão de frisar sua crença numa atuação “irrepreensível” do tribunal. Obser-

vando que cinco dos sete juizes do TSE “têm suas investiduras vindas do regime militar” e que dois deles “foram nomeados por escolha pessoal do senhor José Sarney”, o candidato do PDT — ressaltando que “isto não é uma crítica, mas um simples registro” — disse que tudo isso o faz pensar que eles serão “extremamente rigorosos”.

Brizola anunciou como proposta “embrionária” do PDT a reformulação no sistema de escolha dos integrantes do tribunal. Parte de seus integrantes deve ser escolhida pelo Congresso Nacional, e parte eleita pelos partidos políticos, de acordo com o projeto pedetista.

TSE atende — Depois de atender à chamada do presidente do TSE, Brizola retomou a entrevista — no escritório do prédio onde mora, em Copacabana — informando que o TSE resolvera examinar o pedido do PDT de permitir a totalização dos votos pelas juntas apuradoras. “Essa conversa com Rezek não deixa de me trazer uma certa tranquilidade”, disse.

Brizola fez comentários sobre o adversário Luís Inácio Lula da Silva, candidato da Frente Brasil Popular (PT, PSB, PC do B). “A pretensão de Lula, de eleger-se presidente, é uma piada”, atacou, referindo-se à “inexperiência administrativa” de seu concorrente.

“Chegamos ao final dessa campanha eleitoral com muita desconfiança com relação ao PT”, declarou Brizola, informando que “as bases do PT estão divulgando panfletos difamatórios e injustos”.

Ao mesmo tempo, o candidato pedetista reafirmou sua intenção de “ser o primeiro a subir no palanque do candidato da área popular e democrática que passar para o segundo turno”. Mas ressaltou que “a lógica e a coerência histórica indicam que Leonel Brizola será eleito”. No final da entrevista, Brizola queixou-se dos candidatos progressistas que não tomaram a atitude de renunciar para apoiá-lo, chamando-os de “soberbos”.